



DB-J.A.

Silva Carvalho e Manuel Castelo-Branco

## Jorge Silva Carvalho sem tabus no casino

●●● O antigo diretor geral do Serviço de Informações Estratégicas de Defesa, Jorge Silva Carvalho, falou sobre informações e segurança em democracia, na noite de segunda-feira, no Casino Figueira. Sem tabus, respondeu a tudo que lhe foi perguntado, inclusive sobre o polémico processo que o leva ao tribunal no próximo dia 21, acusado de violação do segredo de Estado, abuso de poder e corrupção.

Sem tabus, mas com reserva de sigilo profissional e segredo de Estado, cujo levantamento considera essencial para poder defender-se das acusações. Em declarações aos jornalistas, o ex-espião afirmou que, no seu caso, “a hipocrisia advém, sobretudo, de ser fácil, no atual sistema português, encontrar uma espécie de bodes expiatórios para determinadas situações”. E acrescentou: “O meu caso é particularmente potenciado pela incapacidade que tive, ao longo destes três anos e meio, de poder esclarecer as acusações que contra mim foram proferidas”.

A sua parcimónia discursiva, esclareceu, deve-se às referidas obrigações legais que o impedem de falar sobre determinados assuntos. “Mas também por uma questão de ética profissional, porque estamos a falar

de pessoas que colaboram com os serviços de informações e de coisas sérias”, aduziu. Espera, no entanto, pelo “dia em que, com o mínimo de meios”, possa defender-se de “algumas acusações que variam entre o profundamente injusto e o ofensivo”.

Indagado por um elemento do público que assistia ao ciclo de conferência Utopias XXI, organizado pelo Coimbra Business School/ISCAC e Casino Figueira, sobre as “graves acusações” de que é alvo, Silva Carvalho admitiu que “algumas são verdade e algumas são mentira”. Contudo, não se pronunciou sobre umas e outras, mantendo esta opção perante os jornalistas.

“A única coisa que posso dizer é que, sempre que me perguntaram sobre as acusações que me foram formuladas, nunca respondi falsamente. E se alguma vez fugi um bocadinho à explicação, fi-lo para a defesa dos serviços e não para a minha defesa pessoal”, afirmou. Jorge Silva Carvalho foi o convidado desta conferência no dia em que o ISCAC, onde leciona, uma pós-graduação, fazia anos. O diretor do instituto de Coimbra, Manuel Castelo-Branco, referiu-se à celebração da efeméride no Casino Figueira como “um momento único entre amigos”. J.A.